

## A Presença do Museólogo nos Museus de Minas Gerais: impactos da Criação dos Cursos de Museologia na UFOP e UFMG

### The Presence of the Museologist in the Museums of Minas Gerais: impacts of the Creation of the Museology Courses at UFOP and UFMG

233

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Gilson Antônio Nunes<sup>1</sup>Júnio Campos de Abreu Lima<sup>2</sup>

DOI 10.26512/museologia.v9i17.26867

**Resumo:**

A partir da necessidade de mapear a presença do profissional museólogo nos museus das cidades sede dos cursos de graduação em museologia de nosso estado, após completarem-se 10 anos de seu surgimento na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e posteriormente na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, detectou-se que 38% e 24% das instituições possuem museólogos em atividade, respectivamente. Analisaram-se todos os museus dessas cidades, a partir do Guia dos Museus Brasileiros (2011), identificando os impactos da criação dos cursos uma vez que a maioria dos profissionais em atuação formou na UFOP e UFMG.

**Palavras-Chave:**

Museologia. Museólogo. Museus. Formação Profissional. Minas Gerais.

**Abstract:**

From the mission of mapping the presence of the professional museologist in the museum of cities host to the undergraduate courses in museology of our state, after completing 10 years of his rise at the Federal University of Ouro Preto (UFOP) and later at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), in Belo Horizonte, found that 38% and 24% of libraries contain active museologists, respectively. They analyzed all the museums of cities, from the Guide of Brazilian Museums (2011), identifying the results of the creation of the courses since the majority of professionals in training situation at UFOP and UFMG.

**Keywords:**

Museology. Museologist. Museums. Professional qualification. Minas Gerais.

**Introdução**

Os museus são instituições que atuam na preservação e promoção do patrimônio cultural, especialmente dos bens culturais móveis. Em todo o mundo, museus das mais variadas tipologias tais como de arte, ciência e tecnologia, história, arqueologia, etnologia, “cultura popular” entre outros, trabalham diariamente para adquirir, pesquisar, documentar e expor suas coleções com a finalidade de educação, entretenimento e lazer. Estes espaços são locais de fruição e construção de identidades que desenvolvem diretamente uma missão e um dever social, ou pelo menos, deveriam exercer. Quando observamos rapidamente a história dos museus verificamos uma trajetória marcada pela constante democratização, analisando as reflexões de Nunes e Oliveira:

Inicialmente voltados para um público seletivo, praticamente de convidados, os gabinetes de curiosidades e museus do século XVIII e XIX, verdadeiros espaços de contemplação e fortalecimento de elites econômicas e políticas, irão se transformar em fóruns de cultura, abertos ao grande público, dispostos a questionar suas próprias

1 Mestre em Engenharia de Materiais, Professor Adjunto II do Departamento de Museologia da Escola de Direito, Turismo e Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Ouro Preto-MG, Brasil – gilson@ufop.edu.br

2 Graduando em Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFOP, Ouro Preto-MG, Brasil – juniocampos95@gmail.com

verdades, cientes de que suas exposições e narrativas apenas se realizam na presença do visitante, pois, na ausência deles, tornam-se depósitos (NUNES e OLIVEIRA, 2012: 04).

Dessa forma, ao comemorar-se os 10 anos da criação do curso de Museologia na Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), no ano de 2018, instigados a pesquisar os reais impactos que as instituições museais das duas cidades sedes dos cursos em Minas Gerais, Ouro Preto e Belo Horizonte, sofreram (e ainda sofrem) com o estabelecimento de tais cursos, realizou-se este estudo por meio de análises que comprovassem o aumento ou não da presença do profissional museólogo nas instituições levantadas conforme o Guia dos Museus Brasileiros, edição de 2011.

A pesquisa consistiu na utilização de metodologia própria, pelo envio de três sequências de *e-mails* padrões em períodos dispares para todos os museus presentes na listagem. Após o envio dos *e-mails*, foi necessária a utilização de outro método que pudesse chegar às instituições das quais não obtivemos resposta. Assim sendo, utilizou-se um roteiro geral e padronizado para ligações telefônicas, as quais foram efetuadas, e, positivamente, retornadas.

### **Metodologia**

Inicialmente identificaram-se os museus presentes nas cidades sedes dos cursos de museologia de Minas Gerais considerando as informações presentes no Guia dos Museus Brasileiros, edição de 2011.

Posteriormente um *e-mail* padrão apresentando a pesquisa e indagando as instituições sobre a presença ou não de museólogo no quadro de trabalho do museu foi enviada conforme a listagem selecionada. Para os museus que não responderam outras duas tentativas de envio de *e-mails* foram realizadas.

Para as instituições que não responderam os *e-mails* foi necessário desenvolver outra abordagem. Assim sendo, a partir de um roteiro geral e padronizado foram efetuadas ligações telefônicas para os museus, e em alguns casos, posteriormente, retornadas.

Tanto nos *e-mails* e nas ligações telefônicas em que os museus informaram possuir museólogos procurou-se conhecer a universidade em que o profissional se formou bem como o ano de conclusão do curso e de ingresso na instituição museal.

### **Análise da criação dos Cursos de Museologia e Políticas Públicas na área**

Como já analisado anteriormente por Oliveira, Costa e Nunes (2012:42) e aqui revisado, o primeiro curso direcionado à formação técnica específica para museus surgiu no ano de 1932, como iniciativa do Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro e possuía a nomenclatura de “Curso de Museus”. A partir de 1979 é vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) sendo assim o curso mais antigo do país. O segundo curso na área surgiu na Universidade Federal da Bahia (Ufba), já intitulado de bacharelado em museologia, no ano de 1969. Seu idealizador foi o arqueólogo espanhol Valentin Calderón.

No ano de 1975, outro curso de graduação em museologia é criado na Faculdade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro que funcionaria até o ano de sua

extinção, em 1995. Em 1978 é criada a especialização em museologia na Escola de Sociologia e Política de São Paulo pela museóloga Waldisa Rússio Camargo Guarniere, o curso perduraria até os anos de 1992. Após seu falecimento, no ano de 1999, é criado o curso de especialização em museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (USP) que é encerrado no ano de 2005. Todos os cursos citados até então são considerados os antecedentes dos demais cursos que irão surgir a partir do ano de 2004, fato que se prolongará até 2010.

Convém especificarmos medidas e políticas públicas que foram essenciais para os 12 novos cursos que surgiriam a partir de 2004. Dentre elas temos a criação do Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no ano de 2003, e o lançamento da Política Nacional de Museus no mesmo ano, a criação do Sistema Brasileiro de Museus no ano de 2004, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) pelo Decreto nº. 6.096 no ano de 2007 e a criação da lei Estatuto dos Museus e do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em 2009.

No que tange os cursos criados a partir de 2004 temos um curso apenas em instituição privada, que é o da Fundação Barriga Verde (Febave), atual Centro Universitário de Barriga Verde (Unibave). Os demais cursos são em instituições federais, são eles: Universidade Federal de Pelotas (2006), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2006), Universidade Federal de Sergipe (2007), Universidade Federal do Pará (2008), Universidade Federal de Ouro Preto (2008), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008), Universidade de Brasília (2008), Universidade Federal de Pernambuco (2009), Universidade Federal de Goiás (2009), Universidade Federal de Santa Catarina (2009) e Universidade Federal de Minas Gerais (2010).

Dando destaque à temporização de todos os cursos criados, o curso da Ufop, criado no ano de 2008, e o da UFMG, implantado em 2010 em Belo Horizonte, nos permitiu a pesquisa do panorama do setor museológico em Minas Gerais, sob a premissa de ser cursos únicos no Estado e relativamente recentes ao ser comparados a outros cursos, o que possibilitou um recorte temporal de aumento ou não da presença museólogo nas instituições museais das cidades sede a partir da primeira turma formada nas duas instituições.

### **Ouro Preto e a presença do profissional Museólogo**

Vila Rica, atual Ouro Preto, foi fundada ainda no século XVII, por decreto do então governador Dom Pedro de Almeida, o Conde de Assumar. Grande fonte de mineração de ouro, Vila Rica se torna capital da Província de Minas Gerais e assim permanece até o século XIX (1897), quando é inaugurada a nova capital, Belo Horizonte. As instituições museais da cidade são direta ou indiretamente influenciadas por estes acontecimentos e que só foram possíveis dadas à importância econômica da região das minas.

Ao todo, até os dias atuais, Ouro Preto possui treze instituições museais, sendo que dez encontram-se em funcionamento e são instituições museais tradicionais, duas não se encontram mais em funcionamento (Museu Aberto Cidade Viva e o Museu das Reduções no distrito da cidade, Amarantina) e a outra é uma concepção que decorre do campo da corrente teórica da museologia social, o Ecomuseu da Serra de Ouro Preto.

Novamente, vale ressaltar que o mapeamento foi feito consultando o

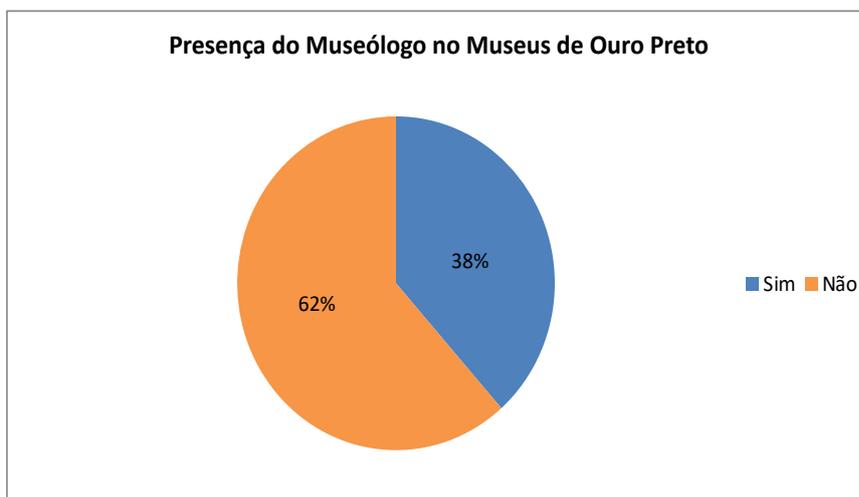
Guia dos Museus Brasileiros do Ibram, edição 2011, entretanto, devidas atualizações foram executadas para corresponder ao período de desenvolvimento desta pesquisa. Desta forma listamos todas as onze instituições museais pesquisadas: Museu do Chá, Museu do Oratório, Museu Casa dos Contos, Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas/Ufop, Museu da Farmácia/Ufop, Museu Casa dos Inconfidentes, Museu Casa Guignard, Museu da Inconfidência, Museu Aleijadinho, Museu de Arte Sacra de Ouro Preto e o Ecomuseu da Serra de Ouro Preto. Das instituições pesquisadas chegou-se à Tabela 1, que leva em consideração se há ou não presença do profissional museólogo naquele espaço e, em caso afirmativo, a quantidade destes profissionais:

Tabela 1: Presença de Museólogos nos Museus de Ouro Preto

Instituições	Nº de Museólogos
Ecomuseu da Serra de Ouro Preto	01
Museu Casa dos Inconfidentes	01
Museu da Farmácia/Ufop	01
Museu da Inconfidência	02
Museu do Oratório	03

Pode-se perceber, ao observarmos estes dados, que quase metade das instituições presentes na cidade de Ouro Preto possui a presença do profissional museólogo em seu quadro funcional e, não apenas isso, em duas instituições a presença de mais de um profissional caso do Museu do Oratório e o Museu da Inconfidência. Na Figura 1, que se apresenta graficamente o percentual da relação entre a presença dos profissionais x não presença destes.

Figura 1- Presença dos museólogos x não presença destes nos museus de Ouro Preto



Pontua-se que consideramos que aquelas instituições que não responderam os e-mails enviados ou as ligações telefônicas executadas, não possuem a presença de um museólogo ou núcleo pensado para ações de museologia naquele espaço, já que se fosse o contrário, provavelmente obteríamos as devidas respostas. Essa consideração é válida para a análise dos dados das duas cidades. Considerando que o Museu das Reduções se encontra fechado e que o projeto

Museu Aberto Cidade Viva que se encontra paralisado, temos o total de oito instituições que não possuem a presença do profissional museólogo em relação às quatro instituições tradicionais que possuem, mais o Ecomuseu da Serra de Ouro Preto, totalizando cinco. Portanto, assim sendo, 62% das instituições museais de Ouro Preto não possuem a presença do profissional museólogo.

Apresenta-se a seguir qual foi a instituição de ensino que estes profissionais se graduaram em museologia e o ano de entrada destes nos espaços museais, pois assim, pode-se verificar a correlação entre a criação dos dois cursos de museologia em Minas Gerais, e a possível influência na ocupação profissional destes espaços, seguem as Tabelas 2 e 3:

Tabela 2: Ano de entrada dos museólogos nos museus de Ouro Preto

Instituições	Ano
Ecomuseu da Serra de Ouro Preto	2005
Museu Casa dos Inconfidentes	2013
Museu da Farmácia/Ufop	2015
Museu da Inconfidência	2010
Museu do Oratório	2013/2014/2016

Pode-se constatar que todas as entradas dos atuais museólogos se deram a partir do ano de 2005, após a criação da Política Nacional de Museus e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que foram essenciais para a criação dos cursos de museologia. É perceptível que a maior taxa de entrada coincide com o período posterior à formatura das primeiras turmas do curso de museologia criados nas cidades de Ouro Preto e Belo Horizonte, conforme Tabela 3.

Tabela 3: Instituição de formação dos museólogos atuantes nos museus de Ouro Preto

Instituições	Instituição de Formação
Ecomuseu da Serra de Ouro Preto	Curso de Museus do Museu Histórico Nacional
Museu Casa dos Inconfidentes	Universidade Federal de Ouro Preto
Museu da Farmácia/Ufop	Universidade Federal de Ouro Preto
Museu da Inconfidência	Universidade Federal da Bahia e Universidade Estácio de Sá
Museu do Oratório	Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal de Ouro Preto

Neste momento, mesmo com a minoria das instituições de Ouro Preto possuindo o museólogo em seu corpo técnico, os dados revelam que houve um impacto significativo da criação dos cursos de museologia em Minas Gerais para os museus da cidade de Ouro Preto visto que a maioria destes profissionais se graduou no estado. Adiante analisaremos se o mesmo fenômeno ocorreu nos museus da cidade de Belo Horizonte, utilizando a mesma metodologia.

### **Belo Horizonte e a presença do profissional Museólogo**

Tratando-se agora de Belo Horizonte, cuja importância cultural e política da cidade originaram-se ainda no século XIX, com a transferência da capital de Minas Gerais de Ouro Preto para a cidade em 1897.

Na capital do estado até o ano de 2011, segundo o Guia dos Museus Brasileiros do Ibram, havia mapeados 45 museus. Todavia, para atualizar a real demanda da cidade, tentamos mapear as instituições, com base em pesquisas na Internet e contato direto com estes espaços, respeitando a lista de 2011, verificando as que se encontram ativas e de fato atuam como espaço de salvaguarda de acervos. Na nova pesquisa, ainda tomando por base o próprio site na Internet da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, mapeamos o total de 29 instituições museais. Finalizamos o levantamento com essa quantidade por termos a garantia de funcionalidade destes espaços e um retorno direto ou indireto destes.

Sobre os dados levantados, listamos os museus pesquisados: Museu Histórico Abílio Barreto, Museu da Imagem e do Som, Casa do Baile, Museu das Minas e do Metal/Gerdau, Centro de Memória da Medicina de Minas Gerais/UFMG, Museu de Ciências Morfológicas/UFMG, Centro de Arte Popular/Cemig, Museu de História Natural e Jardim Botânico/UFMG, Museu de Arte da Pampulha, Museu do Bordado, Museu de Artes e Ofícios, Laboratório de História e Educação em Saúde, Centro de Referência em Cartografia Histórica/UFMG (Palacinho), Memorial Minas Gerais Vale, Instituto Museu Giramundo, Museu de Ciências Naturais (PUC Minas), Centro de Memória do Sistema FIEMG, Espaço do Conhecimento/UFMG, Museu da Escola Professora Ana Maria Casasanta Peixoto (Escola de Formação de Educadores da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais - SEE/MG), Museu de Ciências Naturais Leopoldo Cathoud (Escola de Formação de Educadores – SEE/MG), Museu Inimá de Paula, Museu dos Brinquedos, Museu Nacional da Poesia, Museu Mineiro, Museu de Valores, Museu do Colégio Militar, Centro de Memória da Enfermagem, Memória do Judiciário Mineiro, Museu Marista.

Dessa forma na Tabela 4, apresentam-se as instituições que possuem o profissional museólogo e qual a quantidade destes nos museus.

Tabela 4: Presença do museólogo nos museus de Belo Horizonte

Instituições	Nº de Museólogos
Espaço do Conhecimento/UFMG <sup>3</sup>	01
Centro de Referência em Cartografia Histórica/UFMG <sup>4</sup>	01
Museu Histórico Abílio Barreto	01
Museu de História Natural e Jardim Botânico/UFMG	01
Museu da Imagem e do Som	01
Museu das Minas e do Metal Gerdau <sup>5</sup>	02
Memorial Minas Gerais Vale	01

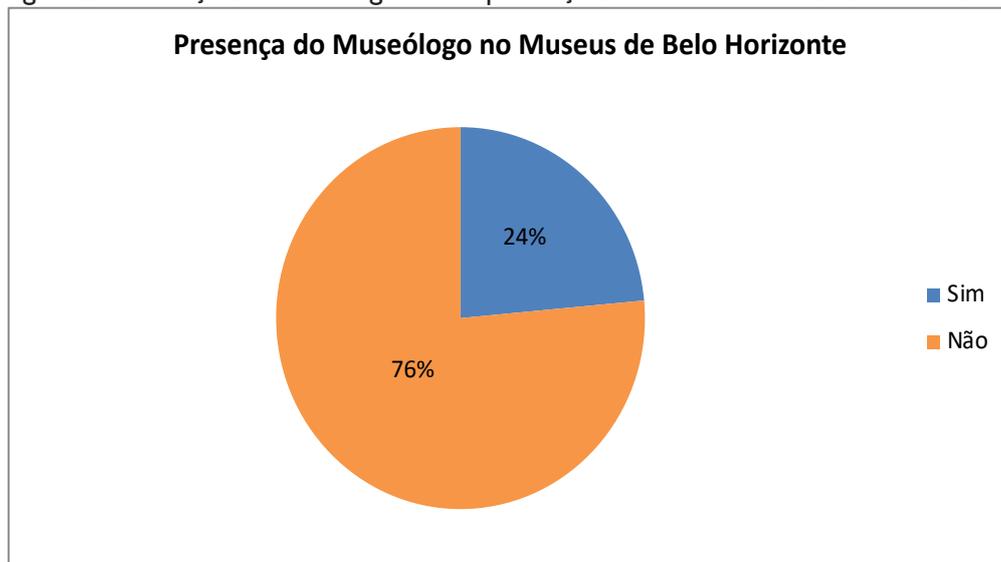
A partir desta tabela, foi possível desenvolver o gráfico (Figura 2) correlacionando a presença do profissional museólogo em relação a não presença nos museus de Belo Horizonte. Assim como no tópico anterior referente à cidade de Ouro Preto, consideramos aquelas instituições que não nos responderam como não possuintes do profissional museólogo em seu quadro funcional.

3 O profissional é bacharel em Museologia e não atua em um setor museológico e sim como Assistente de Administração.

4 Pertence ao Museu de História Natural e Jardim Botânico - UFMG

5 Há dois profissionais com bacharelado em Museologia, mas apenas um é museólogo com Corem registrado

Figura 2 - Presença dos museólogos x não presença destes nos museus de Belo Horizonte



Fica nítido que, assim como mapeado na cidade de Ouro Preto, a maioria das instituições pesquisadas em Belo Horizonte não possui a presença do profissional museólogo em seu corpo efetivo. Esse caso totaliza 76%, ou seja, 22 museus não possuem a presença do museólogo, contra apenas sete instituições que há presença de um ou mais profissionais.

Apresenta-se na Tabela 5 com o ano de entrada dos atuais profissionais nas instituições e a Tabela 6 com a instituição de formação destes profissionais, o que permite mensurar o impacto dos cursos em museologia criados na Ufop e UFMG nos museus da cidade de Belo Horizonte.

Tabela 5: Ano de entrada dos museólogos nos museus de Belo Horizonte

Instituições	Ano
Espaço do Conhecimento/UFMG	2014
Museu Histórico Abílio Barreto	2014
Centro de Referência em Cartografia Histórica/UFMG	2017
Museu de História Natural e Jardim Botânico/UFMG <sup>6</sup>	2017
Memorial Minas Gerais Vale	2017
Museu das Minas e do Metal Gerdau	2018
Museu da Imagem e do Som <sup>7</sup>	2018

Percebe-se que, levando em conta a observação referente ao Museu da Imagem e do Som, a entrada da grande maioria dos profissionais nos museus se deu a partir do ano de 2014. Levando em consideração que o curso da Ufop foi criado no ano de 2008 e o da UFMG no ano de 2010, também verifica-se de forma nítida que a entrada desses profissionais se deu posteriormente à formação das primeiras turmas dos cursos de museologia do estado, conforme a Tabela 6.

6 A Instituição tem museólogo desde 1994, a entrada em 2017 se deu pela aposentadoria do profissional anterior.

7 A Instituição possui museólogo desde 2010.

Tabela 6: Instituições de formação dos museólogos nos museus de Belo Horizonte

Instituições	Instituição de Formação
Espaço do Conhecimento/UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
Centro de Referência em Cartografia Histórica/UFMG	Universidade Federal de Ouro Preto
Museu Histórico Abílio Barreto	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Museu de História Natural e Jardim Botânico/UFMG	Universidade Federal de Ouro Preto
Museu da Imagem e do Som	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Museu das Minas e do Metal Gerdau	Universidade Federal de Ouro Preto Universidade Federal de Minas Gerais
Memorial Minas Gerais Vale	Universidade Federal de Minas Gerais

Verifica-se que também houve um forte impacto na cidade de Belo Horizonte recorrente a criação dos dois cursos de museologia, já que a maioria dos profissionais atuantes se graduou pela Ufop e pela UFMG.

### Considerações finais

A pesquisa realizada durante o ano de 2018 demandou metodologia própria e referencial teórico específico. Verificou-se nos meios virtuais que os resultados aqui obtidos não foram levantados anteriormente. Vale ressaltar que encontrou-se muita dificuldade em obter respostas por parte de algumas das instituições museais, já que grande parte não estava acessível em um primeiro momento ou optou em não colaborar com a pesquisa.

Relativamente a questões essenciais para a área da museologia no Brasil, ressalta-se a importância da criação de uma Política Pública mais efetiva para a área, a Política Nacional de Museus (2003). Percebe-se por meio desta pesquisa os impactos positivos causados pela criação dos dois cursos em Minas Gerais, uma vez que a maioria dos museólogos é formada no estado. Ainda sim a grande maioria dos espaços museais não possui a presença do profissional museólogo, o que é preocupante, considerando que o museólogo é o profissional capacitado a lidar com a administração, salvaguarda e conservação dos acervos, pesquisa e documentação museológica, concepção e montagem de exposições, ações educativas dentre diversas outras funções dentro das instituições museais, o que faz essencial sua presença nestes espaços. E sua ausência nos museus certamente compromete o desempenho dessas ações nas instituições. Some-se ao fato de ser uma profissão regulamentada desde 1984 (Lei n. 7.287/1984) e que a Lei do Estatuto de Museus (Lei n. 11.904/2009) prevê que as instituições devem possuir equipe qualificada para seu funcionamento.

Portanto se faz intensamente necessária a articulação de uma política pública que garanta investimentos para a composição de quadros técnicos nas equipes dos museus públicos e conscientização dos gestores nos museus privados para a incorporação desses profissionais.

Os resultados obtidos confirmam que a pesquisa respondeu de forma satisfatória ao objetivo que se propunha de analisar se a criação dos cursos de museologia no estado teria ou não afetado de forma efetiva o número de museólogos nas instituições museais das duas cidades sedes dos cursos de graduação.

## Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. Guia dos Museus Brasileiros. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/guia-dos-museus-brasileiros/>>. Acesso em: 24/03/2018.

\_\_\_\_\_. Lei no 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Dispões sobre a regulamentação da profissão de museólogo. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7287.htm)>. Acesso em: 12/07/2019.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm)>. Acesso em: 12/07/2019.

NUNES, Gilson Antônio, OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. O Estatuto de Museus e a Política Pública Federal na Perspectiva da Inclusão Social. In: *Anais do IV Seminário de Pesquisa em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola e 21o. ICOFOM LAM*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012. Disponível em: <[http://www.mast.br/images/pdf/publicacoes\\_do\\_mast/livro\\_de\\_resumos\\_iv\\_siam\\_volume\\_2\\_final.pdf](http://www.mast.br/images/pdf/publicacoes_do_mast/livro_de_resumos_iv_siam_volume_2_final.pdf)>. Acesso em: 10/07/2019.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de, COSTA, Carlos Alberto Santos, NUNES, Gilson Antônio. “Perfil dos cursos de graduação em Museologia do Brasil”. In: *Sendas da Museologia*. Juiz de Fora: Editar, 2012.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de, COSTA, Carlos Alberto Santos, MENDONÇA, Elizabete de Castro, NUNES, Gilson Antônio. “Proposta de diretrizes para um currículo referência de formação de graduação em Museologia – bacharelado.” In: *Sendas da Museologia*. Juiz de Fora: Editar, 2012.